



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

BELO HORIZONTE, 5 DE DEZEMBRO DE 1957

COMO PARANINHO, NA SOLENIDADE DE  
FORMATURA DE ARQUITETOS PELA ESCOLA  
DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE MI-  
NAS GERAIS. )

O amável convite para que eu servisse de paraninHO à solenidade de vossa formatura trouxe-me um desvanecimento que eu não poderia nem desejaria ocultar-vos. E isto porque — jovens arquitetos de Minas — os vínculos que me prendem a esta casa não são apenas aquêles que necessariamente ligam o chefe do Estado a todo esforço para o incremento e expansão da cultura nacional. Vejo-me prêso à vossa escola por laços mais íntimos, sinto que posso participar, mais estreitamente, da satisfação e do saudável orgulho daqueles que a criaram e que agora a vêem produzir tão esplêndidos frutos.

965

Quando, em crítica fase de seus começos, esta escola estêve em risco de cerrar as suas portas, à míngua de apoio dos podêres públicos, tive a fortuna, como prefeito de Belo Horizonte, de poder vir em seu auxílio, poder sustentar uma nobre estrutura que, ousadamente erguida pelo idealismo de mestres benemêritos, ameaçava ruir, com grave dano para a cultura de Minas. A Prefeitura de Belo Horizonte, como sempre, debatia-se em dificuldades, enfrentando encargos que, em muito, excediam os meios de que pudesse dispor. Custear um estabelecimento de ensino

966

superior não se inscrevia precipuamente entre as obrigações de um governo municipal. As próprias administrações estaduais se acautelam, entre nós, de assumir tais ônus, que pesam demasiado sobre os seus orçamentos, e, sempre que podem, os transferem ao governo da União.

967

Em meio aos trabalhos e obstáculos que oprimiam o então prefeito, chegou-lhe o apêlo dos abnegados fundadores da novel instituição. Uma escola ia fechar-se. E uma escola para arquitetos, numa cidade que se preparava para dar ao Brasil o seu primeiro e admirável ensaio de planejamento em conjunto, no setor da construção! Uma cidade que ia manifestar, no arrôjo plástico da Pampulha, o seu aprêço pela nobre arte da arquitetura e a sua adesão aos jovens artistas que desencadeavam, no Brasil, um movimento destinado a encontrar, no mundo culto, a mais funda ressonância!

968

Não hesitei em acudir ao apêlo. A Prefeitura de Belo Horizonte, arrostando a critica, sempre pronta, do plangente côro dos negativistas e dos retrógrados, não mediu sacrificios para evitar que Belo Horizonte perdesse o novo centro de cultura que apenas desabrochava. As circunstâncias hoje são diferentes. Esta escola faz parte, agora, da Universidade de Minas Gerais, integrou-se admiravelmente na ação cultural de nossos institutos de ensino superior e não lhe falta prestígio nem meios materiais de manutenção. Mas, para quem participou de suas primeiras lutas e conheceu a sua penosa odisséia, a satisfação de vê-la florescer e frutificar é multiplicada e traz os salutareos beneficios de uma esforço amplamente recompensado.

969

Eis por que, jovens arquitetos mineiros, aquêlo a quem esta casa conferiu generosamente o título de professor *honoris causa* experimentou um júbilo par-

ticular em vir trazer-vos a sua palavra de estímulo e de confiança.

Estou certo de que — havendo formado o vosso espírito em meio singularmente propício ao desabrochar de uma cultura nova, que, firmemente alicerçada nas experiências do passado, possa entregar-se aos experimentos renovadores que a vossa arte está sempre a exigir — ireis trazer a Minas e ao Brasil uma vigorosa contribuição, no campo de trabalho que elegestes. Sei que, à semelhança do que sucede aos recém-diplomados em faculdades congêneres, tereis de vos empenhar bravamente para suprir, nos primeiros contatos com a vida prática, certa parte de conhecimentos que não vos foi dado receber durante o curso.

970

Penso, convosco, que estamos longe de haver chegado a uma situação ideal, no que concerne ao ensino da arquitetura. Não ignoro que é mister reformá-lo, e meu govêrno está dando para isto os necessários passos. Se temos hoje grandes arquitetos, de renome internacional, é forçoso reconhecer que êsse grupo de notáveis pioneiros não apareceu, entre nós, como fruto de um sistema de ensino, mas como produto de um autodidatismo afortunado.

971

A vasta e intensa preparação de profissionais competentes, que o país está a reclamar, não pode repousar sôbre bases tão aleatórias. É necessário que se estabeleça nas faculdades de arquitetura a conveniente correlação entre a teoria e a prática, como se faz em outros estabelecimentos de ensino superior. Com freqüência, o jovem arquiteto deixa os bancos escolares sem ter podido verificar, objetivamente, os seus estudos especulativos, e se vê obrigado a longo estágio em escritórios particulares, em busca de elementos básicos ao exercício de sua profissão.

972

- 973        Reparos têm sido feitos, também, quanto ao desajustamento desses cursos a condições específicas da realidade brasileira. Semelhantemente ao que ocorre em relação a outras escolas de ensino superior, impõe-se, ainda, às escolas de arquitetura, que os jovens a elas encaminhados passem previamente pelo crivo de cursos pré-vocacionais, onde se apurem as verdadeiras tendências, evitando funestos desvios de aptidões, que amargam a mocidade estudiosa e representam inútil desgaste de esforços para o poder público.
- 974        Quero, entretanto, lembrar-vos que, apesar de tôdas essas circunstâncias desfavoráveis, a verdade é que vossa geração recebeu um incalculável benefício; vossa geração encontrou o terreno preparado por aquêles magníficos pioneiros, que, com a sua obra, deram e estão dando ao Brasil e ao mundo uma das mais expressivas contribuições à cultura do nosso tempo.
- 975        Já não tendes de lutar para que se faça compreendida a nova feição da vossa arte. A consagração que obteve, no estrangeiro, a moderna arquitetura brasileira, veio, sem dúvida, contribuir para que, entre nós, se criasse em torno dela uma atmosfera de admiração e de confiança. Os espiritos conservadores, tímidos e suspicazes, já começam a orgulhar-se daqueles edifícios que a princípio julgavam estranhos ou grotescos. Podem, ainda, conferir-lhes apelidos jocosos, mas, no íntimo, os contemplam com enlévo e não desdenham já de incorporá-los ao seu patrimônio de ufania cívica. Reconhecem que o Brasil criou algo novo, e logrou despertar a atenção do mundo para essa original criação.
- 976        Vejo, assim, com júbilo e entusiasmo, que se abrem, diante de vós, caminhos menos difíceis e infinitamente mais ricos. Por outro lado, na esfera prá-

tica, perspectivas ilimitadas se descortinam à vossa carreira, no Brasil de agora. Dir-se-ia que o Brasil vive a sua fase arquitetônica. Por tôda a parte, é extraordinário o afã de construir, e, em todos os campos, a nação planeia, constrói, edifica, sacudindo-se de um longo letargo.

Por muito tempo, o Brasil pareceu não confiar em si mesmo. Por muito tempo, o Brasil se manteve perplexo e paralisado, diante de sua própria grandeza. Excetuada a faixa quase puramente litorânea — onde se concentraram a energia e a ação da jovem nacionalidade, produzindo vivazes núcleos de trabalho — o território desta grande nação doía à nossa consciência, feria os nossos brios, como um desafio não aceito. Um espaço imenso a povoar, riquezas imensas a explorar, no solo e no subsolo, desafiavam rudemente a capacidade de nosso povo, jovem e bem dotado, mas inseguro de si, imbuído de injustificado pessimismo, minado, talvez, em sua energia criadora, por teorias obsoletas que condenavam o trópico a uma forma rudimentar de vida. Havíamos de ser apenas uma terra de plantações; havíamos de ser uma economia rural; havíamos de ser uma civilização meramente reflexa, incapaz de invenções, incapaz de inovações.

Os grandes abalos por que tem passado o mundo ocidental serviram a despertar-nos, a dar-nos consciência de nossa força, a incutir-nos confiança em nós. O Brasil já não se mantém irresoluto, indeciso, estático, a guardar tesouros ocultos, sempre sob o temor de que povos mais aptos viessem explorá-los. O Brasil experimentou-se, mediu as suas forças, e agora está cômico do que vale, como nação, e do que vale o povo que aqui se plasmou.

Aonde vos levar a vossa profissão, vereis que um campo vastíssimo se descerra à vossa energia môça, à

977

978

979

vossa ação desbravadora, à vossa ambição de construir e edificar.

980 Uma nova cidade está sendo plantada no coração mesmo da pátria. Esta nova cidade, em breve metrópole dêste país de dimensões continentais, irá suscitar muitas outras cidades, irá encorajar empreendimentos consideráveis, nos vastos espaços interiores do Brasil. Que mais sedutoras perspectivas se poderiam oferecer a moços que saem de uma escola de arquitetura, à cata de oportunidades para exercer a sua arte?

981 Com o seu plano simples, lógico, preciso; com a sua perfeita adaptação ao meio físico; o seu zoneamento, que é um modelo de previsão, de lucidez e de eficácia; o seu admirável traçado e o portentoso conjunto dos seus edifícios, em que o funcional e o social se conjugam harmoniosamente com o plástico, Brasília oferece à jovem arquitetura brasileira um notável campo de estudos e de experiências, bem como um mercado de trabalho quase sem limites. E não só pela escala em que se desenvolve o seu plano arquitetural, como pela concentração, no tempo, dos esforços para realizá-lo, a nova metrópole possibilitará a definitiva integração da arquitetura moderna brasileira na técnica e nos meios de produção contemporâneos.

982 Grandes obras que o atual governo empreende no país, como notadamente as barragens de Três Marias e de Furnas, constituem outras tantas fontes de irradiação de trabalho e de riqueza, tôdas convocando em larga escala a cooperação do engenheiro e do arquiteto.

983 Lembrar-vos-ei, ainda, que o desenvolvimento da indústria automobilística, cuja produção era zero no

início dêste govêrno e alcançará 170 mil veículos até 1960, e a exploração do petróleo, que, em 1956, era de 7 mil barris diários, e hoje monta a 40 mil — devendo alcançar, no próximo ano, no mínimo, 55 mil — revolucionarão por si sós, e de tal modo, a economia brasileira, que as futuras gerações se verão tão distantes do ciclo histórico que vemos desaparecer, quanto as de hoje se distanciam daquelas que viveram no Brasil colonial.

Como paraninfo, não venho trazer-vos, pois, meras palavras convencionais de incitamento; venho, antes, pedir a vossa atenção para a realidade magnífica dêste Brasil novo, que abre corajosamente as rotas do seu futuro e cria condições extraordinárias para a ação da juventude de suas escolas e para as atividades dos seus jovens técnicos e trabalhadores. 984

A vós, caros coestaduanos, como a vossos colegas, os arquitetos de todo o Brasil, cabe a tarefa de ordenar, modelar, disciplinar êsse impulso de energia que irrompe hoje por todo o país em criações vigorosas, em realizações intrépidas. Pelas vossas mãos é que êsse impulso se transformará em obra que não será só de riqueza e de técnica, senão que também de beleza e harmonia, flor suprema das civilizações. 985

Se devo dizer-vos uma falavra, se devo dar um conselho ao arquiteto brasileiro desta hora, êste conselho é — ousai ! 986

Levai avante, sem temor, o movimento que desencadearam os pioneiros da moderna arquitetura brasileira, produzindo a mais alta manifestação artística de nossa geração, e criai obras capazes de exprimir, em sua beleza e em sua pujança, o vigor dêste país que tomou o seu destino nas próprias mãos e constrói, hoje, a grande civilização dos trópicos ! 987